



**FACULDADE BATISTA DO RIO DE JANEIRO – FABAT
SEMINÁRIO TEOLÓGICO BATISTA DO SUL DO BRASIL**

ARTHUR DATRINO BARBOSA

CRESCIMENTO SAUDÁVEL DA IGREJA: Pilares centrais para o
equilíbrio entre quantidade e qualidade

RIO DE JANEIRO

2025

ARTHUR DATRINO BARBOSA

CRESCIMENTO SAUDÁVEL DA IGREJA: Pilares centrais para o
equilíbrio entre quantidade e qualidade

Artigo apresentado ao curso de Bacharel em Teologia da Faculdade Batista do Rio de Janeiro, como requisito necessário à obtenção do título de bacharel.

Orientador: Prof. Dr. Elildes Junio Macharete
Fonseca

RIO DE JANEIRO

2025

CRESCIMENTO SAUDÁVEL DA IGREJA: Pilares

centrais para o equilíbrio entre quantidade e qualidade

Arthur Datrino Barbosa¹

Prof. Dr. Elildes Junio Macharete Fonseca²

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo abordar a temática sobre crescimento saudável da igreja e analisar possíveis princípios que podem ser implementados e motivados para que uma igreja alcance o seu maior potencial de crescimento, mas mantendo a saúde e vida espiritual edificante de seus membros. O desenvolvimento do artigo foi feito a partir da análise de três pilares centrais que estão presentes em igrejas de crescimento saudável que seriam a visão: o entendimento do porque a igreja existe e qual é o seu objetivo, a comunhão: a importância dos membros da igreja desenvolverem um ambiente acolhedor na igreja, através de relacionamentos saudáveis e intencionais e a capacitação: a necessidade de a igreja estar em constante adaptação e realizar auto reflexões constantes para perceber se está agindo de forma relevante na sociedade. Nesse contexto foram analisados vários aspectos desses pilares no artigo, a partir de reflexões no cenário atual das igrejas com seus equívocos cometidos e dificuldades enfrentadas, sendo a implementação desses pilares nas igrejas discutida na conclusão. A metodologia utilizada neste presente trabalho foi de fontes estritamente bibliográficas de líderes com ministérios relevantes e que apresentam pontos cruciais para o crescimento saudável de uma igreja.

Palavras-chaves: Crescimento, saudável, igreja

ABSTRACT: This article aims to address the topic of healthy church growth and analyze possible principles that can be implemented and motivated so that a church reaches its greatest growth potential while maintaining the health and edifying spiritual life of its members. The article's development is based on the analysis of three central pillars present in healthy growing churches: vision (understanding why the church exists and what its purpose is), fellowship (the importance of church members developing a welcoming environment through healthy and intentional relationships), and empowerment (the need for the church to constantly adapt and engage in self-reflection to determine if it is acting relevantly in society). In this context, various aspects of these pillars are analyzed in the article, based on reflections on the current scenario of churches, their mistakes, and the difficulties they face. The implementation of these pillars in churches is discussed in the conclusion, and the methodology used in this work was strictly based on bibliographic sources from leaders with relevant ministries who present crucial points for the healthy growth of a church.

Key-words: Growth, healthy, church

¹ Graduando em Teologia – FABAT.

² Doutor em Teologia pela PUC-Rio; bacharel e mestre em Teologia pelo Seminário do Sul/FABAT; licenciado em Letras (português/grego) pela UFF; graduado em Liderança Avançada pelo Instituto Haggai.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem por temática “O crescimento saudável da igreja” e por objetivo descobrir quais seria os principais princípios que uma igreja poderia ter, para alcançar o maior número de pessoas possível para Cristo Jesus e doutriná-las de uma maneira eficaz e saudável, com o objetivo de terem uma vida condizente com o evangelho. Partindo do exposto, este TCC tem a seguinte hipótese: para que uma igreja cresça de modo saudável na questão numérica e qualitativa, estaria ligada à implementação de três pilares básicos no ministério, que seriam a visão: propósito e finalidade da igreja, a comunhão: união e aprendizado de crentes novos e experientes e, por fim, a capacitação: impulsionamento no alcance e preparação da igreja para os desafios que ela pode enfrentar.

Este trabalho de conclusão de curso, que tem por base fontes estritamente bibliográficas, fará uso do método de pesquisa relacionado a livros direta ou indiretamente ligados à temática proposta, dialogando com a realidade da sociedade atual, com o objetivo de analisar trabalhos que foram bem sucedidos em igrejas e ministérios relevantes na história e seus princípios e métodos para alcançar sua relevância e importância e, para investigar o tema proposto, será construído em 3 seções.

Na seção 1, “Visão”, apresentará a proposta de que toda igreja precisa de uma direção e objetivos claros, se quiser crescer de forma saudável e será trabalhado no desenvolvimento, o crescimento do reino de Deus na terra e uma edificação bíblica saudável e correta para a comunidade de fé.

Na seção 2, “Comunhão”, apresentará a ideia de que para uma igreja crescer saudavelmente, alcance seus objetivos e não quebre ou esmoreça ao longo da caminhada, ela precisa estar unida e serão desenvolvidas as questões relativas ao discipulado e células como edificações e guias práticos para uma vida cristã de qualidade e o acolhimento como estilo de vida da igreja, tanto para recepção nos cultos, como na vida.

Concluindo a pesquisa, a seção 3, “Adaptação”, apresentará o entendimento de que toda igreja que deseja crescer com eficácia, precisa se adaptar para dialogar, influenciar e impactar a sociedade e as gerações que estão dentro de sua realidade contextual, sem renunciar a seus dogmas e

crenças, necessitando ela de ser capacitada para alcançar a sua mais alta potencialidade. Nesse aspecto serão abordados assuntos como treinamento de líderes, a medição de resultados práticos para compreender se o crescimento é saudável e a adaptação às novas realidades, com o objetivo de tornar-se relevante na missão de alcançar pessoas para Jesus.

Destaca-se, finalmente, que a relevância deste trabalho e do seu tema se encontra ligado na área teológica, pois uma igreja só consegue crescer de forma saudável e eficaz, se for guiada pelos ensinamentos e princípios corretos do Senhor, pois somente ele pode garantir o sucesso da igreja, de acordo com o entendimento da realidade cristã. Nesse sentido, todas as etapas do crescimento devem estar alinhadas a uma teologia eficaz e condizente com a palavra de Deus, com o objetivo de alcançar um crescimento saudável e edificante na vida das pessoas, sendo a teologia extremamente importante e necessária nesse processo de formação.

2. VISÃO

Qualquer pessoa, grupo ou instituição que deseja obter sucesso em sua caminhada, precisa, antes de tudo, de uma visão clara sobre o caminho que irá trilhar, independente de referir-se à algo religioso ou não. Ao falar do crescimento saudável da igreja não é diferente, trata-se de algo diretamente ligado a uma visão ministerial, seja dos líderes ou membros pertencentes a ela. Nesse contexto, dois pontos são fundamentais sobre como deve ser a visão da igreja, para que ela possa efetuar um crescimento qualitativo e quantitativo de forma saudável e eficaz, com o objetivo de alcançar o maior número de fiéis para Jesus Cristo e torná-los servos praticantes de uma vida cristã genuína, seja em suas vidas pessoais ou na vida eclesial.

2.1. Guia

Quando o assunto em questão se refere à igreja, trata-se de uma instituição formada por pessoas, seres humanos finitos, imperfeitos e que são incapazes de obter as respostas para todos os problemas que surgem na vida. Nesse sentido, qualquer indivíduo ou grupo que inicia um projeto busca algum

tipo de orientação, seja de um profissional em uma área específica, um treinamento direcionado, inspiração em grupos bem sucedidos e dentre outros, com a igreja não é diferente. Qualquer ministério novo requer um direcionamento e, quando se trata de uma igreja, ela possui um único guia para o verdadeiro sucesso: o Espírito Santo. Spurgeon (2021), refletindo o texto de João 14.16 (Bíblia, 2018)³, aponta o Espírito Santo como aquele que viria após a morte e ressurreição de Cristo para guiar os apóstolos e conseqüentemente a igreja, sendo dele a autoridade de mestre condutor.⁴ Tal entendimento perpassa toda a história da fé cristã, sendo o Espírito Santo aquele que realmente guia a igreja nos caminhos de Deus e permite um crescimento saudável da qualidade de vida dos membros e na potencialização da instituição eclesial para alcançar vidas. Os líderes da igreja saudável devem estar atentos à vontade do Espírito para cumprirem a vontade de Deus e não cometerem erros comuns decorrentes das falhas que qualquer pessoa comete, pelo simples fato de todos serem humanos. Nesse contexto, muitas influências negativas surgem para deturpar a visão da igreja, podendo elas serem externas ao ambiente religioso, mas perigosamente também dentro da própria membresia. Qual seria então a forma eficaz de determinar aquilo que provém do Espírito e o que seria uma falsidade para a verdadeira caminhada de sucesso? Bunyan (2019) apresenta uma interessante situação no livro o peregrino, que revela aquilo que é dado à todo o crente, para não se desviar dos caminhos do Senhor e qual é a natureza da autoridade daquilo que foi concedido:

Então, disse Evangelista: “Se esta é a tua condição, por que ainda estás parado? E respondeu Cristão: “Porque não sei para onde ir”. Então, deu a ele um pergaminho em que estava escrito: “Fuga da ira vindoura” (Mt 3.7).⁵ (Bunyan, 2019, p. 19)

Nesse cenário, todo cristão recebe um manual (pergaminho), que o leva a uma direção de esperança nos caminhos de Deus (“fuga da ira vindoura”) e que é dado por uma autoridade representante do próprio Deus (Evangelista). Tal

³ Bíblia Sagrada. Bíblia leitura perfeita: Evangelismo -1 ed - Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2018. p 742.

⁴ Spurgeon, C.H. (Charles Haddon), 1834-1892 O poder do espírito Santo/ Charles H. Spurgeon; [tradução Paulo Abe, Eliseu Fernandes Gonçalves]. Londrina, PR: livrarias família Cristã, 2021. p 10.

⁵ Bunyan, John. O peregrino/ John Bunyan; traduzido por Beatriz S.S. Cunha. – Jandira, SP: Principis, 2019. p. 19.

“manual” estaria se referindo a própria Bíblia pois 2 Timóteo 3:16 (Bíblia, 2018)⁶ aponta: Toda Escritura é inspirada por Deus, e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça. A Bíblia é a revelação infalível de Deus que instrui cada cristão sobre qual é a vontade do Senhor e o que provém verdadeiramente do Espírito Santo. Se alguém diz fazer algo em nome de Deus ou do Espírito, mas tal ato vai contra o que a Bíblia afirma, essa ação é mentirosa e não deve ser apoiada pela igreja, antes precisa ser repreendida e corrigida, para que a igreja tenha um desenvolvimento saudável e não corra o risco de adentrar em falsas ideologias de sucesso. Dentro desse entendimento, se a igreja deseja crescer em qualidade e quantidade nos caminhos do Senhor, deve estar sensível ao agir do Espírito Santo, buscando seu direcionamento nas práticas constantes de uma vida de louvor e adoração à Deus e atenta quanto às práticas pessoais e ministeriais de cada membro, baseado na Bíblia como parâmetro de ação e conduta corretas.

2.2. Caminho

Além de estar atenta ao guia que indica a direção que a igreja deve seguir, com o intuito de atingir um crescimento saudável, é necessário que a igreja visualize e compreenda o caminho que irá trilhar. Na vida há uma infinidade de caminhos a serem seguidos, inúmeras são as opções que uma pessoa pode escolher, seja de natureza pessoal ou que envolva uma comunidade inteira. Nesse contexto, apesar de não conseguir mensurar todas as possibilidades de caminhos que existem, em todas as circunstâncias na realidade ministerial de uma instituição religiosa, duas opções ganham grande destaque no cenário global da igreja e possuem a capacidade de nortear as bases que irão determinar os valores e conseqüentemente as escolhas para o futuro dela. Nesse sentido, Hoag, Rodin e Willmer (2014), apontam duas opções de caminhos ministeriais no livro *A escolha*, sendo eles o caminho comum e o caminho do reino. Sobre o primeiro é dito:

Aqui usamos o termo “comum” para designar esse caminho porque é o que a maioria das igrejas e ministérios estão escolhendo. Nele, pastores e líderes ministeriais definem o sucesso em termos de

⁶ BÍBLIA, 2018, p. 818.

resultados que, normalmente, estão ligados ao crescimento da igreja e a expansão do ministério. Esta definição leva os líderes a se concentrarem na infindável expansão de seu trabalho. As diretorias reforçam essa concepção ao determinar que haja prestação de contas, por parte do líder, do sistema de medida de crescimento que avaliará essa expansão. Os resultados são tipicamente mensurados de três maneiras: (1) Alguns reportam crescimento numérico em clientes ou consumidores: mais alunos, mais missionários no campo, mais membros na igreja, mais pessoas alcançadas por nosso serviço. (2) Outros avaliam o crescimento em termos de expansão física: mais ou maiores instalações, mais estrutura e presença no mundo virtual etc. (3) Muitos medem o sucesso relacionando-o às finanças: orçamentos maiores, melhor entrada de ofertas, mais doações e ampliação dos recursos de apoio. ⁷ (Hoag, Rodin, Wilmer, 2014, p. 30)

Em relação ao segundo:

Nesse caminho, o sucesso é definido em termos de nossa obediência às instruções de Jesus Cristo nas quais Ele promete recompensa eterna. No caminho do reino, nós, como seguidores de Cristo, nos tornamos menos preocupados com os resultados que não podemos controlar, pois nossa principal preocupação é a obediência. Nossa atenção muda do que estamos fazendo para Deus, para o que Deus nos pede que façamos e o que Ele deseja realizar em nós e por meio de nós. O primeiro caminho representa os resultados que achamos que podemos gerar tomando o caminho comum, o último reflete os resultados do reino, que Deus produz por meio de seguidores fiéis.⁸ (Hoag, Rodin, Wilmer, 2014, p. 36)

Percebe-se que há uma dicotomia na forma como o ser humano enxerga a realidade. Nesse sentido, ou ele opta pela visão humana, que leva ao caminho e valores baseados no entendimento terreno e passageiro ou pela visão espiritual, que conduz ao caminho, cuja direção e os valores estão fundamentados na percepção da eternidade e longanimidade. Torna-se perceptível que o segundo caminho (reino), apresenta-se como a verdadeira opção genuína para o crescimento saudável da igreja, visto que ele tem na sua base preceitos bíblicos e princípios fundamentais baseados no testemunho de Jesus nas escrituras sagradas.

No que se refere a um entendimento dos valores fidedignos à palavra de Deus, uma igreja que deseja crescer de forma saudável deve trilhar o caminho do reino e não negociar os preceitos eternos, que são constantemente tentados

⁷ Hoag, Gary G., Rodin, R. Scott e Willmer, Wesley K. A escolha – a busca pela vontade de Deus para o ministério. Tradução: Dayse Fontoura – Curitiba/PR, publicações Pão Diário. p. 30.

⁸ HOAG, RODIN e WILLMER. A escolha – a busca pela vontade de Deus para o ministério. p. 36.

pelas ideologias de crescimento e sucesso da visão humana. Assim como um trem precisa dos trilhos para chegar ao seu destino final, a igreja precisa trilhar um caminho direcionado para alcançar as expectativas de Deus no seu desenvolvimento e da mesma forma que o trem possui um maquinista que conduz toda a locomotiva até o trajeto final, a Igreja de Cristo possui o guia infalível que é o Espírito Santo, condutor de toda vida que aceita Jesus Cristo como salvador e direciona toda a igreja no caminho correto, que leva ao encontro do Deus eterno.

3. COMUNHÃO

No que se refere à igreja, percebe-se que a questão da comunhão é uma base essencial para o crescimento saudável nos aspectos numéricos e qualitativos, baseada nos valores bíblicos. Após o discurso do apóstolo Pedro, no evento de Pentecostes, a passagem de Atos 2.41-47 (Bíblia, 2018) demonstra como era a vivência da igreja de Cristo no seu início e destaca a comunhão com um papel central em seu desenvolvimento:

Os que aceitaram a mensagem foram batizados, e naquele dia houve um acréscimo de cerca de três mil pessoas. Eles se dedicavam ao ensino dos apóstolos e à comunhão, ao partir do pão e às orações. Todos estavam cheios de temor, e muitas maravilhas e sinais eram feitos pelos apóstolos. Todos os que criam mantinham-se unidos e tinham tudo em comum. Vendendo suas propriedades e bens, distribuíam a cada um conforme a sua necessidade. Todos os dias, continuavam a reunir-se no pátio do templo. Partiam o pão em suas casas, e juntos participavam das refeições, com alegria e sinceridade de coração, louvando a Deus e tendo a simpatia de todo o povo. E o Senhor lhes acrescentava todos os dias os que iam sendo salvos.⁹ (Bíblia, 2018, Atos 2.41-47)

A comunhão é parte fundamental da igreja desde o seu princípio e caso não seja desenvolvida de maneira saudável, pode causar vários problemas a níveis ministeriais, mas também pessoais em cada indivíduo que faz parte da instituição. Nesse sentido, 2 aspectos são extremamente relevantes para o desenvolvimento de uma comunhão eficaz entre os membros de uma igreja, que simboliza o corpo de Cristo.

⁹ BÍBLIA, 2018, p 749.

3.1. Conectividade

Quando se fala em recepção no ambiente eclesial cristão é muito comum pensar na cena ligada ao momento do culto, onde há um grupo de pessoas escaladas na recepção e que dão boas-vindas aos visitantes, trocam um aperto de mãos e dizem: volte sempre. Trata-se realmente de um momento muito importante, pois é o primeiro contato que muitas pessoas têm com um ambiente de igreja e em alguns casos até com a fé em Cristo, sendo muito essencial demonstrar a alegria cristã nesse serviço, para que o visitante sinta a energia impactante de um ambiente contagiado por Deus e queira pertencer a um lugar como esse, mas somente o processo de cumprimentar, dizer bem-vindo e volte sempre é insuficiente para um crescimento saudável.

Uma igreja que deseja alcançar pessoas precisa buscar meios de interatividade que vão além do momento de culto. Nesse sentido, é necessário um dinamismo em conexões intencionais que demonstrem o interesse da igreja e de seus membros em acolher quem os visita, mas também aqueles que estão em círculos sociais externos ao ambiente religioso. Nesse contexto, Earley (2006) aponta a estratégia do princípio do contato como um diferencial no crescimento da igreja:

Nós descobrimos o poder do princípio do contato quando iniciamos nossa igreja. Começamos com onze pessoas reunindo-se no nosso porão, e a igreja cresceu de 100 pessoas em seis meses para 200 em 18 meses. Eu telefonava para quase todas as famílias cada semana. Eu passava algumas noites durante a semana e no sábado a tarde fazendo esses telefonemas de cinco minutos até que a igreja alcançou uma média de 200 pessoas por culto. Então os cinco membros da nossa equipe de liderança me ajudaram nas ligações telefônicas. Nós descobrimos que o princípio do contato fez diferença.¹⁰ (Earley, 2006, p. 54)

Uma igreja que cresce de forma saudável demonstra para o visitante seu interesse em acolhê-lo e o quão alegre as pessoas ficam quando recebem alguém na família de Cristo. Tal demonstração é percebida na conectividade e a

¹⁰ EARLEY, Dave. 8 hábitos do líder eficaz de grupos pequenos: orientações para transformar seu ministério fora do encontro do grupo pequeno/célula. Dave Early; tradução de Haroldo Janzen. – Curitiba, PR: Ministério Igreja em Células no Brasil, 2006. p. 54.

igreja deve usar todos os meios que estiverem ao seu alcance para gerar pontes de conexões, seja através dos meios tecnológicos para manter contato com aqueles que chegam na igreja, no investimento em momentos de interação pós culto com um lanche, realizando visitas pessoais aqueles que quiserem e dentre outros, sendo esse dinamismo possível, não apenas para quem vai a um culto, mas também para indivíduos que jamais pisariam em uma igreja, tudo depende da intencionalidade do cristão em abordar a pessoa, buscar interações e mostrar a alegria de pertencer à Cristo para ela. Quanto maior for a capacidade de conectividade, maior será o crescimento saudável da igreja.

3.2. Discipulado

Ao passo que as pessoas estão sendo conectadas à igreja, seus membros e às atividades realizadas no meio da comunidade de fé, elas precisam de uma base instrutiva e acompanhamento para entenderem o que significa viver para Cristo e como podem ser bons exemplos cristãos nos dias de hoje. Nesse sentido, o discipulado é uma grande ferramenta para orientar tanto os recém chegados na fé, quanto os mais experientes nos caminhos do Senhor e gerar um cuidado mútuo entre discipulador e discipulando, a fim de criar uma relação não apenas de professor e aluno, mas de amizade cristã. Ao falar especificamente sobre discipulado, percebe-se que é um assunto extremamente abrangente, com muitos caminhos e áreas de atuação, porém existem dois aspectos vitais apresentados por Bonhoeffer (2016), que merecem destaque, ao realizar um acompanhamento eficaz, com o objetivo de desenvolver uma igreja saudável e membros comprometidos com o evangelho. O primeiro é a renúncia do velho “eu”:

Uma vez chamado, o ser humano tem de abandonar a existência que levava até então. Sua única tarefa passa a ser “existir”, no sentido estrito do termo. Tem de abrir mão de tudo o que viveu: o que é velho deverá ficar para trás.¹¹ (Bonhoeffer, 2016, p. 33)

A prática do discipulado deve sempre apontar para uma nova vida, pois,

¹¹ Bonhoeffer, Dietrich. Discipulado/ Dietrich Bonhoeffer; Tradução murilo Jardelino, Clélia Barqueta. - 1.ed. - São Paulo: Mundo Cristão, 2016. p. 33.

à medida que o indivíduo aceita Jesus e passa a querer caminhar verdadeiramente com ele, a igreja que o acolheu deve instruí-lo, no discipulado, a abandonar as práticas pecaminosas do seu passado que o afastaram de Cristo, sem isso, ele jamais conseguirá seguir e servir a Deus de verdade, pois estará sempre sendo seu próprio senhor, decidindo o que cabe ou não fazer. Em uma igreja saudável, os membros entendem que suas vidas pertencem à Deus e cabe a eles apenas seguir a vontade do Senhor, muitas das vezes em detrimento da sua. Aquele que entrega a sua vida, seus desejos, vontades e o seu caminho ao Senhor, entendeu o que significa ser um cristão de verdade e pode esperar que Deus irá honrar sua vida e cuidar dele, como diz no Salmos 37.5 (Bíblia, 2018)¹². O segundo seria o compromisso, sobre isso Bonhoeffer (2016) aponta: “Portanto, o chamado ao discipulado é o compromisso exclusivo com a pessoa de Jesus Cristo, a subversão de todo legalismo por meio da graça daquele que chama.”¹³

A igreja que cresce de forma saudável é comprometida com a palavra de Deus e os ensinamentos deixados por Jesus. Um crente saudável na fé, além de deixar para trás sua vida pecaminosa, deve trilhar um novo caminho com fidelidade ao Senhor, caso contrário, pode cair em sérias armadilhas que podem contaminá-lo e até a própria igreja. Tal perigo apresenta-se de diversas formas nas brechas que tem sua origem na infidelidade à palavra do Senhor, dentre eles pode-se destacar o que Bonhoeffer (2016) chama de graça barata:

A graça barata é a pregação do perdão sem arrependimento do pecador, é o batismo sem disciplina eclesial, é a comunhão sem confissão de pecados, é a absolvição sem discipulado, é a graça sem cruz, é a graça sem Jesus Cristo vivo e encarnado.¹⁴ (Bonhoeffer, 2016, p.20)

Tal situação é extremamente preocupante, pois gera crentes altamente desconectados com a palavra de Deus e carentes de um relacionamento real com o Senhor, acarretando uma grande relativização do que significa caminhar com Cristo e como as coisas devem ser feitas. Tais “cristãos” estão sempre presentes nos cultos, convivem com as pessoas no ambiente religioso, mas

¹² BÍBLIA, 2018, p 376.

¹³ BONHOEFFER, Discipulado/ Dietrich Bonhoeffer. p. 34.

¹⁴ BONHOEFFER, Discipulado/ Dietrich Bonhoeffer. p. 20.

vivem uma fé vazia e sem perseverança, sendo muito comum um tipo de vida dupla, agindo de um jeito no contexto religioso, mas de outra totalmente diferente no meio secular, demonstrando a falta de um fundamento fidedigno e verdadeiro com Deus. A prática de uma igreja que reflete o crescimento saudável é o investimento pesado no discipulado comprometido com Jesus, ensinando as pessoas a terem o próprio Cristo como exemplo máximo e buscarem ser como ele. Através do intenso relacionamento entre discipulador e discipulando, com base no abandono da vida passada e compromisso verdadeiro com Cristo, uma igreja cresce de forma exponencial tanto no aspecto qualitativo quanto quantitativo, pois o crente bem cuidado conseguirá cuidar de outro crente, que cuidará de outro e assim por diante, aumentando o reino de Deus na terra.

4. ADAPTAÇÃO

Em um mundo que está sempre mudando, seja por novas mentalidades, ideologias, burocracias, tecnologias, adventos gerais de questões humanas e até espirituais, é necessário que haja uma adaptação constante por parte da igreja, com o objetivo de influenciar as pessoas nos caminhos do Senhor e exercer uma atuação qualitativa e eficaz para ajudar a sociedade, porém sem corromper seus valores e crenças no processo. Ao longo da história são vistas muitas igrejas que exerceram grandes influências sobre pessoas, mas com suas convicções de fé totalmente deturpadas por motivos de ganho pessoal ou igrejas altamente centradas em dogmas bíblicos, mas sem nenhuma relevância em sua sociedade, em grande parte dos casos por resistência a mudanças. Piragine (2015) aponta em, através das falas de teólogos, a necessidade de auto renovação da igreja como condição para exercer relevância nas futuras gerações:

Por isso, para que uma igreja seja relevante, ela precisa constantemente estar descobrindo as barreiras de comunicação que precisam ser transpostas para que a sua mensagem alcance com propriedade as pessoas a quem ela deseja ministrar.¹⁵ (Piragine, 2015, p. 291)

¹⁵ PIRAGINE, Crescimento Integral da Igreja/ Paschoal Piragine Jr. p 291.

O apóstolo Paulo, em Filipense 2 (Bíblia, 2018)¹⁶, exorta os crentes de Filipos a reterem firmemente a palavra de Deus em meio a sua geração corrompida para brilharem como estrelas no universo. Uma igreja saudável deve ser como uma estrela que brilha de maneira intensa e atrai as pessoas para perto, prendendo sua atenção e cativando-as para uma transformação de vida, sem se corromper com as trevas que são os valores e crenças de um mundo que não ama ou teme a Deus. Nesse sentido, a Igreja saudável precisa sempre buscar ferramentas e possibilidades que ajudem na adaptação de um alcance contextual e geracional de seu tempo e sobre isso serão apresentados dois pontos extremamente importantes para um trabalho cada vez mais potencial.

4.1. Treinamento

Uma grande dificuldade encontrada, não apenas nas igrejas, mas em muitos setores da sociedade é a questão relativa às mudanças. Devido aos grandes avanços sociais em áreas tecnológicas, meios de comunicação, estruturas organizacionais e dentre outros, o mundo passa por mudanças cada vez mais frequentes que atingem todas as gerações e, ao mesmo tempo, influenciam diretamente o entendimento das pessoas acerca da realidade, de seus valores, relacionamentos e dentre outros. Nesse cenário de constantes alterações, muitas igrejas acabam perdendo sua relevância, pois se acostumam com sua forma de agir e pensar, assim não acompanhando as mudanças ao seu redor, deixando de investir em meios práticos extremamente eficazes que ajudariam em seu crescimento.

Dentro dessa realidade, a igreja que deseja crescer de forma saudável deve manter sua centralidade de valores bíblicos, porém criando pontes de diálogo e conexão com a sociedade ao seu redor, visando alcançá-la para Cristo. Nesse sentido, o desenvolvimento de treinamentos cada vez mais qualificados e modernos são meios extraordinários para líderes e membros de igrejas se prepararem para os novos desafios que são gerados com o passar do tempo. Ao longo da história, a efetividade dos treinamentos em lutas e combates se mostraram extremamente eficazes. Tal situação é vista em relatos históricos

¹⁶ BÍBLIA, 2018, p 804.

descritos por Lima (2021), em que é relatado o preparo exigido dos capelães brasileiros, durante a Segunda Guerra Mundial, para auxiliarem de forma efetiva os combatentes brasileiros:

Contavam os americanos com uma Escola de Capelães, como a escola de várias armas, que o candidato à capelania, mesmo que com o curso teológico, tinha que cursar. Lá, os sacerdotes e ministros religiosos eram instruídos na arte militar e recebiam também formação básica de um combatente, como, por exemplo, o serviço postal¹⁷ (Lima, 2021, p. 68).

Devido ao alto investimento no treinamento desses oficiais, não somente na área religiosa, eles desempenharam um ótimo trabalho nas linhas de frente do campo de batalha, como mensageiros fiéis do Senhor em meio ao caos e as constantes mudanças de cenários na guerra. A igreja é a principal arma de Deus para a guerra espiritual, que se seguirá até o retorno do cordeiro, porém uma arma enferrujada ou defeituosa não tem utilidade no conflito, sendo necessário que ela passe por um processo de revitalização constante para continuar em operação. Tal visão é perceptível em muitas igrejas relevantes, que desenvolvem e investem em programas sérios de preparação e capacitação de liderança, ministério de música, trabalho social, mídia social, impacto evangelístico, multiplicação de igrejas, estudos acerca de assuntos contemporâneos e essenciais como sexualidade, depressão, vícios e dentre outros, necessitando tais processos de passarem por constantes revisões e aprimoramentos, visando impactar toda geração que se segue e o contexto onde a igreja está inserida. Nesse sentido, com líderes cada vez mais capacitados para lidar com as questões atuais, igrejas com uma visão clara de impacto e relevância e o poder do Espírito Santo, grandes trabalhos podem ser realizados.

4.2. Mudança de placares

Desde o começo da igreja, percebe-se que houve muitas alterações no que se refere a um bom resultado. Ao longo do tempo é possível ver uma grande variedade de parâmetros que definem uma igreja de sucesso, desde os mais

¹⁷ LIMA, Rogério de Carvalho. Capelães da FEB: a participação histórica da capelania militar do Exército Brasileiro durante a Segunda Guerra Mundial (1944-1945)/ Rogério de Carvalho Lima. - Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2021. p.68.

firmados na palavra como possuir membros que dão frutos do espírito, não necessariamente sendo muitos, até os mais seculares como uma grande membresia, capacidade de recursos e dentre outros. Em um cenário como esse é necessário tomar muito cuidado, pois é possível que uma igreja esteja produzindo resultados, que aos olhos humanos são fantásticos, mas fracassando miseravelmente aos olhos de Deus, no que se refere à missão de Jesus para sua igreja, conforme é apontado em diversos textos da Grande Comissão.

Nesse sentido, torna-se extremamente necessário que uma igreja possa fazer uma autoavaliação e perceber se o caminho que está tomando é o melhor, porém, para que isso seja possível, os líderes e membros devem ter uma forte clareza acerca de qual é o placar correto, a fim de que possam começar a marcar pontos a favor e não contra o crescimento saudável, alterando tudo aquilo que for necessário, para alcançar a vitória. Sobre tal necessidade, de acordo com Ferguson (2018), novos parâmetros de avaliação podem ser adotados pelas igrejas visando um crescimento saudável, como a mudança do foco interno para o externo, observando se a igreja local tem se relacionado e servido a comunidade ao seu redor, de tal forma que as pessoas busquem fazer parte da membresia, a mudança no foco do desenvolvimento de programas para pessoas, medindo com mais importância a quantidade de líderes e aprendizes que estão sendo treinados, do que o número de eventos planejados e mudança da liderança baseada na igreja, para a baseada no reino, trazendo um foco não para a quantidade de membros e líderes na igreja local, mas quantas igrejas e líderes a igreja local plantou ao longo dos anos.¹⁸

Ao realizar auto avaliações críticas de desempenho, as igrejas podem compreender se estão atuando de forma relevante na sociedade e na vida das pessoas, através da percepção dos frutos produzidos de seu trabalho na vida daqueles que entram em contato, de alguma forma, com a igreja e o impacto de transformação que ela causa na comunidade ao seu redor. Nesse sentido, a mudança de placares tem um alto potencial de adaptação, seja em igrejas que terão de substituir todo um planejamento com falsos ideais de sucesso ou em

¹⁸ FERGUSON, Dave. Formador de heróis: 5 práticas essenciais para líderes multiplicarem líderes. Dave Ferguson e Warren Bird. Tradução de Nataniel Gomes. - Brasília : Palavra, 2018. pgs. 177-179.

igrejas que já estão marcando pontos a favor do crescimento para continuarem assim, pois o mundo está sempre mudando e a igreja precisa acompanhar essas mudanças, sem perder a visão correta de placares e continuar marcando pontos a favor do crescimento saudável, seja pela inovação em treinamentos de liderança, aquisição de estratégias de gestão e organização, adaptação de novos meios tecnológicos e dentre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como finalidade encontrar princípios, fundamentos e atitudes práticas que levassem uma igreja a crescer de forma saudável em quantidade e qualidade, sendo as reflexões deste artigo analisadas a partir de fontes estritamente bibliográficas de líderes cristãos com ministérios influentes e que apresentam pontos cruciais para o crescimento saudável de uma igreja.

Em relação aos pontos analisados pelo artigo em 3 seções, pode-se ver que foram apresentados princípios como a visão, comunhão e adaptação, que são cruciais para o desenvolvimento saudável de qualquer instituição, grupo e no caso do artigo uma igreja. Tais aspectos estudados apontaram que uma igreja só possui condições de sobreviver e crescer se tiver uma visão clara de seu objetivo e gerar um ambiente de comunhão saudável entre as pessoas que fazem parte dela ou que serão alcançadas por ela, sendo necessárias adaptações constantes em diversas áreas, devido às diversas mudanças que ocorrem em cenários locais e globais com o passar do tempo, com o objetivo de manter a igreja atuante de forma relevante e capaz de dialogar em qualquer cenário em que ela se encontre.

Após a reflexão geral dos estudos e apontamentos analisados nesse artigo, pode-se sugerir que a implementação dos pilares apresentados são um caminho extremamente importante para evitar que igrejas cometam o erro de crescer em larga escala sem um amadurecimento na fé e vida cristã de seus membros ou de manter uma alta doutrina e fundamentos sem crescimento e expansão numérica. Nesse sentido, pode-se perceber que a temática crescimento de igreja é extremamente ampla e repleta de conteúdos, porém os princípios básicos sugeridos nesta pesquisa parecem estar cada mais em desuso atualmente e um resgate da simplicidade nas práticas basilares pode ser

um caminho esperançoso e eficaz para o crescimento saudável das igrejas em meio a tantas influências negativas no mundo.

REFERÊNCIAS

- Bíblia leitura perfeita: Evangelismo** - 1 ed. - Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2018.
- BONHOEFFER, Dietrich. **Discipulado/ Dietrich Bonhoeffer**; Tradução murilo Jardelino, Clélia Barqueta. - 1.ed. - São Paulo: Mundo Cristão, 2016.
- BUNYAN, John. **O peregrino/ John Bunyan**; traduzido por Beatriz S.S. Cunha. – Jandira, SP: Principis, 2019.
- EARLEY, Dave. **8 hábitos do líder eficaz de grupos pequenos: orientações para transformar seu ministério fora do encontro do grupo pequeno/célula**. Dave Early; tradução de Haroldo Janzen. – Curitiba, PR: Ministério Igreja em Células no Brasil, 2006.
- FERGUSON, Dave. **Formador de heróis: 5 práticas essenciais para líderes multiplicarem líderes**. Dave Ferguson e Warren Bird. Tradução de Nataniel Gomes. - Brasília : Palavra, 2018.
- HOAG, Gary G., RODIN, R. Scott e WILLMER, Wesley K. **A escolha – a busca pela vontade de Deus para o ministério**. Tradução: Dayse Fontoura – Curitiba/PR, publicações Pão Diário.
- LIMA, Rogério de Carvalho. **Capelães da FEB: a participação histórica da capelania militar do Exército Brasileiro durante a Segunda Guerra Mundial (1944-1945)**/ Rogério de Carvalho Lima. - Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2021.
- PIRAGINE, Paschoal Jr. **Crescimento Integral da Igreja/ Paschoal Piragine Jr.** – A.D. Santos Editora, Curitiba, 2015.
- SPURGEON, C.H. (Charles Haddon), 1834-1892 **O poder do espírito Santo/ Charles H. Spurgeon**; [tradução Paulo Abe, Eliseu Fernandes Gonçalves]. Londrina, PR: livrarias família Cristã, 2021.